

Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por setor.

Setor	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA			
	no mês			12 meses		Ago/15		Ago/16	
	ago/15	jul/16	ago/16	2015	2016	(em p.p.)	(em %)	(em p.p.)	(em %)
Alimentação e bebidas	(0,01)	1,32	0,30	10,65	13,92	(0,00)	(1)	0,08	18
<i>Alimentação no domicílio</i>	(0,32)	1,75	0,36	10,87	16,79	(0,05)	(24)	0,06	14
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,57	0,48	0,18	10,26	8,65	0,05	23	0,02	4
Despesas pessoais	0,75	0,70	0,96	9,43	8,44	0,08	37	0,10	23
Saúde e cuidados pessoais	0,62	0,61	0,80	8,32	11,73	0,07	32	0,09	21
Transportes	(0,27)	0,40	0,27	7,96	7,19	(0,05)	(22)	0,05	11
Educação	0,82	0,04	0,99	9,00	9,37	0,04	17	0,05	10
Habitação	0,29	(0,29)	0,30	17,55	5,48	0,05	21	0,05	10
Artigos de residência	0,37	0,53	0,36	4,47	5,68	0,02	7	0,02	3
Vestuário	0,20	(0,38)	0,15	3,75	5,33	0,01	6	0,01	2
Comunicação	0,14	0,02	(0,02)	0,39	2,61	0,01	3	(0,00)	(0)
Índice geral	0,22	0,52	0,44	9,53	8,97	0,22	100,0	0,44	100,0

» IPCA

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de agosto subiu 0,44% e ficou abaixo da taxa de julho (0,52%). O resultado veio em linha com a expectativa de mercado, divulgada pelo Banco Central do Brasil. Com isso, o acumulado no ano (5,42%) está bem abaixo dos 7,06% registrados em igual período de 2015 e a inflação dos últimos doze meses ficou em 8,97%.

» Destaque

O setor "*Alimentação e bebidas*" apresentou forte desaceleração na passagem de julho para agosto de 2016, configurando-se como o principal responsável pelo menor crescimento do IPCA. Outros três setores mostraram desaceleração: "*Artigos de residência*" (de 0,53% para 0,36%), "*Transportes*" (de 0,40% para 0,27%) e "*Comunicação*" (de 0,02% para -0,02%).

» Alimentação e Bebidas

A cesta "*Alimentação e bebidas*", passou de 1,32% em julho para 0,30% em agosto, sendo a principal responsável pela desaceleração do IPCA. Entre os produtos, destacaram-se a batata-inglesa (-8,00%) e o feijão-carioca (-5,60%), que deram as maiores contribuições para a redução do IPCA, com -0,03 ponto percentual (p.p.) cada um. Ainda assim, o feijão-carioca, que exerceu forte pressão nos últimos meses, acumula alta de 136,57% no ano. Já a batata-inglesa, nesse mesmo período, variou 13,39%. Entre os alimentos em alta no mês, o destaque ficou com o item frutas, que aumentou 4,94% e deu a contribuição positiva mais significativa para o índice geral (0,05 p.p.).